

## 106. ADAPTABILIDAD BIOLÓGICA PARA LA INTRODUCCIÓN DE STEVIA (*Stevia rebaudiana* Bertoni) EN SEIS ZONAS AGROECOLÓGICAS ANDINAS DE SAN IGNACIO Y CHOTA – CAJAMARCA

*EQUIPO DE DESARROLLO AGROPECUARIO – EDAC.*

*FACULTAD DE CIENCIAS AGRARIAS - UNIVERSIDAD NACIONAL DE CAJAMARCA*

*ASOCIACION REGIONAL DE PRODUCTORES ECOLÓGICOS*

Con el objetivo de evaluar la adaptabilidad de stevia en Cajamarca, se realizó la investigación en seis localidades ubicadas en un rango 700 – 2400 m.s.n.m, considerándose tres localidades en ceja de selva y tres localidades en sierra con diferencias de altitud de 300 m.s.n.m, en cada una de estas localidades se evaluaron tres variedades (local San Ignacio, criolla paraguaya e Eireté) y dos estados de corte (botón floral y floración) con cuatro repeticiones, bajo un diseño de bloque completamente randomizado con arreglo factorial tres por dos con cuatro repeticiones.

Se evaluaron las variables respuestas (prendimiento, altura de planta, días al botón floral y floración, brotamiento, vigorosidad, incidencia de plagas, peso fresco de hoja y tallo, peso seco de hoja, nivel de edulcorante) Los resultados indican que los rendimientos se incrementan con el número de cortes en cada una de las localidades, así tenemos que a rangos de 700 a 1000 m.s.n.m, stevia alcanza rendimientos de 12,720 Kg/ha/año de hoja seca; concluyéndose que la ceja de selva (700 – 1580 m.s.n.m) presenta mejores condiciones para masificar con fines comerciales el cultivo en la región de Cajamarca; en la zona de sierra las localidades con altitudes de 1750 m.s.n.m, presentan mejores condiciones; siendo la variedad Eireté la que tuvo mejor performance. Los rendimientos y porcentajes de edulcorante disminuyen al incrementarse la altitud y a altitudes superiores a 1800 m.s.n.m la incidencia de *Albugo sp* afecta la productividad.

## 108. IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS POTENCIAIS NA SERRA DA ESPERANÇA: EMBRIÃO DE GESTÃO PARTICIPATIVA E CONSERVAÇÃO PELO USO

*Cátia C. Rommel<sup>1</sup>, Daphné Arenou<sup>2</sup>, Carla Mussio<sup>3</sup>, Gabriela S. Gomes<sup>4</sup>, Margit Hauer<sup>5</sup>, Flávia Comiran<sup>6</sup>, Maria Cristina M. Mazza<sup>7</sup>, Dirk C. Ahrens<sup>8</sup> ex aequo*  
*1IAPAR, Caixa Postal 129, Ponta Grossa PR, Brasil [catiarommel@iapar.br](mailto:catiarommel@iapar.br)*  
*2ESA- Rue Rabelais, 55, Angers, França [d.arenou@groupe-esa.net](mailto:d.arenou@groupe-esa.net)*  
*3UNICENTRO, PR 153 Km 7 – Riozinho, Irati PR, Brasil [mussio.flora@gmail.com](mailto:mussio.flora@gmail.com)*  
*4UNICENTRO, [profagabrielaforestal@yahoo.com.br](mailto:profagabrielaforestal@yahoo.com.br)*  
*5IAPAR, Rua Eng. Rebouças, 1206, CEP 80.215-100, Curitiba PR, Brasil [margith@iap.pr.gov.br](mailto:margith@iap.pr.gov.br)*  
*6IAPAR, [fcomiran@iapar.br](mailto:fcomiran@iapar.br)*  
*7EMBRAPA FLORESTAS, Caixa Postal 319, Colombo PR, Brasil [cristina.mazza@embrapa.br](mailto:cristina.mazza@embrapa.br)*  
*8IAPAR, [dahrens@iapar.br](mailto:dahrens@iapar.br)*

No contexto da Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Esperança, Paraná, Brasil, surgiu a demanda de estudos para adequação das propriedades rurais às exigências legais referentes às Áreas de Preservação Permanente (APP). Esta integrou-se aos trabalhos da Rede de Referências para Agricultura Familiar em Inácio Martins, que vem acontecendo sob os princípios da Pesquisa-Ação Participativa há três anos, integrando agricultores em transição agroecológica, técnicos, pesquisadores e representantes do setor público. Os constrangimentos aos agricultores familiares inseridos na APA, diante do aparente duelo entre a manutenção da produção agrícola e o atendimento a legislação ambiental, são também os propulsores de inovações que nascem a partir de um conhecimento contextual. Nesse sentido, emerge a proposta de recuperação das APPs por meio de Sistemas Agroflorestais (SAF). Como as informações sobre SAF no ecossistema da Floresta com Araucária são escassas e respeitando-se o princípio da horizontalidade, o trabalho iniciou por identificar as plantas potenciais, com priorização às nativas, que fossem de conhecimento e interesse dos agricultores. Agricultores da Rede foram consultados utilizando métodos participativos e complementares como a entrevista semi-estruturada, observação participante e turnê guiada. Outros informantes-chave foram entrevistados. Identificou-se 59 plantas potenciais de interesse das famílias, sendo 15 exóticas e 44 nativas. Das nativas, determinaram-se 31 arbóreas, cinco arbustivas, cinco herbáceas e três lianas. As plantas foram classificadas em seis critérios: interesse dos agricultores; potencial comercial; potencial de recuperações de áreas degradadas; ameaça de extinção, disponibilidade de mudas e sementes nos viveiros e ordem na sucessão ecológica. Estes critérios serão combinados para compor os diferentes SAFs que serão estudados na recuperação das APPs. Com a participação ativa dos agricultores em todo processo, percebe-se o surgimento de um embrião de gestão participativa da agrobiodiversidade da APA da Serra da Esperança, vislumbrando-se uma conservação pelo uso associada às plantas nativas potenciais identificadas.